

# POESIA DESCALÇA

O que interessa não é a noite em si, são os sonhos. WILLIAM SHAKESPEARE

Nº 101 - Ano 07 - Recife, set/outubro de 2006 - Distribuição gratuita

## DE MIM

É a respeito das flores  
Que não vou falar.  
Elas estão em toda parte,  
Submissas ao corte,  
Toque das mãos...  
Segregando fumaças,  
Induzidas ao tóxico.

Também não falarei de cidades:  
Acostamentos interditados,  
Telas, tanques, guindastes, fábricas,  
Rotas (algumas suicidas),  
Revista pornô, hepatite etílica,  
O tumulto das ruas, das praias,  
Carros engradados nas avenidas,  
Pássaros nas praças, homens em gaiolas,  
"Sorrisos metálicos", noites sem saída.  
As cidades estão nos roteiros,  
Nos itinerários dos guias:  
Encontramos em qualquer banca.

Dos outros autores, dos outros livros,  
De que falarei?  
Pertencem às bibliotecas, às livrarias,  
Aos críticos.  
Estão nos sebos, nas conversas  
Dos semi-intelectuais da Rua do Hospício.  
Olho para minha prateleira e lá está:  
Joyce enganchado com Patativa!

Hoje falarei tão-somente  
Daquela treva escondida  
No mais remoto de mim.  
Do lugar mais escuro e sagrado  
De minha alma quero falar.  
Lá onde me é sofrida a visitação.

Desse lugar escondido,  
Quase sempre volto encolhido  
De choro, remorso e mágoa.  
Dúvidas, sangrando,  
Em cada dor fustigada.

Fim de caminhada – e –  
Desço um verso ao papel  
Para alguém me socorrer...  
Que nada!  
Nossas vidas reiniciam as mesmas  
E minha alma  
Nunca está lavada!

## JOCA DE OLIVEIRA

Um dia, convidaram Nelson Rodrigues para uma viagem até a Argentina. Ele recusou o convite. Disse que gostava de ficar no Brasil e não queria conhecer outro país, nem mesmo a tão badalada França e sua Paris. *O Rio de Janeiro é bem melhor, só não tem o Arco do Triunfo*, teria respondido o nosso maior dramaturgo. E concluiu: - *Se você quer se tornar universal, não saia do seu bairro*. Bem, depois do que aconteceu com aquele rapaz em Londres e após invasões mais recentes como a do Líbano, prefiro os arredores da Brasília, a favela do Debran, Ninho das Cobras e adjacências. **BALAU, O PROFETA**

## CANTO COM ALMA

Uma canção que se canta com a alma  
Traz no seu bojo o sentimento de quem canta  
Revela sonhos e desejos, o mantra alcança  
Entrega inteira a voz e a mente acalma.

Notas flutuam feito, no outono, as flores  
Os sons se espalham como o brilho do verão  
São captados pelos mais distos sensores  
Só não afasta totalmente a solidão.

Uma singela nota entoada  
Que traz em si a cor da sinceridade  
Fala pros tímpanos, diafragma e pulmão.

É corredeira, uma égua em disparada  
Do trem, o apito, quando chega na cidade  
A cachoeira quando escorre e lambe o chão.

## WOLNEY MORORÓ

## PLURAL

O sol de minha alma  
Não se põe naquele horizonte  
Nem fica vagando  
No abismo estúpido  
Sem saber qual estrada beber  
Neste verão sem pássaros  
Meu coração abre a geladeira  
E pega uma cerveja  
Refletindo sobre galáxias  
E outras dívidas  
Com o mesmo jeito tradicional  
De ser  
Plural.

## LUCIANO NUNES

## ALMAS GÊMEAS

Ao sair espiritualizada do bar  
Sob uma manhã de sol  
E com homens trabalhando o dia  
A palavra prima  
Ilumina-se no tempo do girassol  
O verdadeiro amor se apresenta  
**EMOÇÃO E RAZÃO**

**JOSÉ TERRA**  
(21 poemas)

PD

## "ONDE A MENTE É INTRÉPIDA"

É Onde a mente se conserva inovadora e a cabeça se mantém erguida;  
É Onde o conhecimento é liberto;  
É Onde o mundo não se esfacelou em fragmentos ...cindido por provincianos muros;  
É Onde as palavras emanam das profundezas da verdade;  
É Onde o progresso incansável estende seus braços à perfeição;  
É Onde o fluxo cristalino da razão não perdeu seu curso nos áridos desertos de rotinas inertes;  
É Onde a mente é sempre conduzida na ascensão progressiva da reflexão e da atitude, alcançando a liberdade idílica;  
**"Meu Pai, permita que meu país acorde!"**

**RABINDRANATH TAGORE (1861-1941)**

## DO INCÔMODO

O amor da gente  
Não sente  
A nossa dor  
De dente.

## DO DESCARTE

Penso  
Logo  
Desisto!

## ARISCA

Passo da risca  
E das manhas  
Da gata arisca

VALMIR JORDÃO



Nada há de + cego do que 1 exército. MONTESQUIEU

## CONFISSÃO

Tudo que eu exporto é amor,  
É coisa boa, é parte sã.  
Tudo que sai de mim  
Tem cordão umbilical.  
Meu coração é de sete - léguas  
Mas é sempre doído para assentar.

Nada cinza me fascina:  
Minha cor é um congresso de todas as cores  
virgens,  
É um sumo.  
Creio-me eternamente ligado,  
Não posso fugir a essa vontade de doar.  
Estou impregnado de bondade  
E saio faiscando pelo mundo.

Eu sou o poeta que poderia ter chegado a Deus...

- Outra, garçom!...

## WILSON VIEIRA

Recife, em 20 de novembro de 1983  
(GEMA)

A UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO – UFPE celebra este ano seus 60 anos de existência. Os eventos iniciados desde o dia 11 de agosto continuarão até dezembro de 2006. A UFPE aproveita o aniversário e já prepara as comemorações dos 80 anos de Ariano Suassuna para o próximo ano. Ariano foi aluno e professor emérito da universidade.

2

VSKI

**E ENTÃO QUE QUEREIS?...**

Fiz ranger as folhas de jornal abrindo-lhes as pálpebras piscantes. E logo de cada fronteira distante subiu um cheiro de pólvora perseguindo-me até em casa.

Nestes últimos vinte anos nada de novo há no rugir das tempestades.

Não estamos alegres, é certo, mas também por que razão haveríamos de ficar tristes?

O mar da história é agitado.

As ameaças e as guerras havemos de atravessá-las rompê-las ao meio cortando-as como uma quilha corta as ondas.

MAIAKÓVSKI

**XILOGRAVURA**

O artesão  
Ata a palha  
O menino atrapalha  
A construção dos balaiois

O espantalho  
Espanta  
Com alho  
Os vampiros do milharal

As crianças atentas  
Aprendem cum pai-véio  
O folclore das matas

O mugido  
Q vem  
Do rancho  
Oculta o cantar rouco do galo

O cata-vento  
Corta o vento  
Em mirradas fatias

**BRUNO CANDÉAS**

Hoje falarei tão-somente  
Daquela treva escondida  
No mais remoto de mim.  
Do lugar mais escuro e sagrado  
De minha alma quero falar.  
Lá onde me é sofrida a visitação.

Desse lugar escondido,  
Quase sempre volto encolhido  
De choro, remorso e mágoa.

**INDEPENDÊNCIA OU MORTE**

Meu povo,  
Deixai de ser meu!

**NOME DO PAI DA SUBMISSÃO**

Muito prazer  
Em te delegar poder

**SEM FRANCISCO**

Onde houver fé  
Que eu leve a dúvida

**IVAN MARINHO**

livros,

varias,

o Hospício.

está:

!

aproveito a vida.  
me permito a dor,  
traga, o amor.  
um defeito de  
so de não  
levo.  
natureza

vo, escrevo.

**AVARES**

livro da Tribo  
/ 2001

**SEM CHANCE**

Tem horas que você olha em volta da Janela de um ônibus, Os outdoors te olhando, As mulheres sem juízo nas calçadas de Restos de feira Mastigando pimentão podre Um vermelho rasgando o céu da cidade de Recife, um Pouco antes das seis da tarde Lotadas loterias e padarias Deus foi perfeito em não deixar nenhuma Chance pro homem Seja no Restauração ou no Santa Joana.

**MIRÓ**

**SEM TÍTULO II**

Abro a janela  
E amarela luz  
Inchando-se  
Ilumina o quarto  
Em que o doente  
Faz o ultimo  
Exercício.  
Antejevo-me  
Esquálido ao espelho,  
E calvo, no verão,  
Depois das andorinhas passarem.

**CELSO MESQUITA**

Extraído do site  
www.interpoetica.com

**DIVERSIDADE**

Whitman cultivava longas melenas e vivia de sua arte, vendida de casa em casa. Guimarães Rosa era funcionário público e não reclamava dos cálculos frios que freqüentemente era encarregado de fazer. Pedro Titereiro não agüentava ficar mais de seis meses no mesmo lugar. Já o Fernandinho de Lisboa dizia que a melhor maneira de viajar é viajar por dentro de si mesmo. Bryan Jones usou muito ácido para catalisar sua criatividade musical. Já o Salvador Dali não precisava usar drogas para estimular suas criações surreais. Jack Keruoac gostava muito de sexo, e o Artaud era um sublimado assumido. Oscar Wilde era homossexual notório. Vinicius um hetero convicto. Havia algo de louco no Edgar Poe. Já o Drummond transparecia equilíbrio e sobriedade. Burroughs era um devasso compulsivo, e o Gary Snider um monge zen caseiro e calmo. Marinetti amava as máquinas, e Zé Limeira tinha um medo paranóico de trens. Torquato achava que o hospício é Deus. Já o Ronald Laing dizia que no oceano de loucuras os místicos nadam e os doidos se afogam. Wagner era extrovertido e festeiro. Augusto dos Anjos introvertido e melancólico. Chaplin era alegre e saudável. Eduard Munch doente e depressivo. Ney Matogrosso belo e sensual. Van Gogh feio e repulsivo. Neal Cassady era orgiástico por fora. Nietzsche, por dentro. Mae West nunca uma santa. Hildegard de Binger uma santa. Cesário Verde comerciante. Plínio Marcos palhaço. Joaquim Cardozo engenheiro. Tagore, xamã. Olof Palmer cor-de-rosa. Alexandra Kolontai vermelha. Cruz e Souza preto. Elvis Presley branco. Ossip poliglota. Vladmir monoglota. Jabor intelectual. Mestre Vitalino instintivo. Octávio Paz professor. Chacal sem lenço e sem documento.

**LARA**

Eles podem porque pensam que podem. **HORÁCIO**

**Caboclo de Lança**

Bar e Restaurante

Apresenta:

**QUINTA DO CORDEL**

Espectáculo poético-musical da União dos Cordelistas - UNICORDEL

Penúltima quinta-feira de cada mês - Início: 20h30min  
A partir de **24 de AGOSTO**

Local: Bar e Restaurante Caboclo de Lança  
End.: Av. Abdias de Carvalho (próximo à Veneza Piscinas) - Madalena - Fone: 81-32277299  
Informação: 81-88965649 (Honório) e 88459991 (Allan)  
Email: unicordel@oi.com.br